

A Diferença da Abordagem da Narrativa de Jogos Vorazes através do *BookTrailer* e do *theatrical trailer*¹

Carolina BRITO²

Ian COSTA Cavalcanti³

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

Resumo

A adaptação de uma obra literária para uma obra cinematográfica não é grande novidade. Procurou-se entender, neste trabalho, como é dada a abordagem da narrativa de Jogos Vorazes a partir do *book trailer* e do *theatrical trailer*, entendendo o trailer como um produto cinematográfico e publicitário usado como ferramenta de divulgação e persuasão de público, bem como é feita a busca da atenção deste público, seja ele leitor ou espectador. Para isso, foi estabelecida uma relação entre literatura, cinema e trailer, afim de melhor compreender a utilização de forma e conteúdo no tocante a este universo narrativo e a importância do book trailer como publicidade de livros, na era digital.

Palavras-Chave: Cinema; Literatura; Book Trailer; Jogos Vorazes;

Literatura, Cinema e Trailer

A procura da definição do que é literatura é ao mesmo tempo desafiador e complexo. O debate no tocante a esta conceituação é polêmico e afeta tanto a academia quanto a classe artística, desde o estudo de Aristóteles na Poética, entre os anos 324 a.C⁴, até os dias atuais. Por muitas vezes, não há clareza na definição do que seria, ou não, literatura, como também não há regras que possam ser observadas na procura desta definição, visto que vários fatores como sociedade, cultura e política podem vir a interferir.

Partimos pela pesquisa do sentido etimológico da palavra, Zilberman (2012 p.11) explica que “O termo *Literatura* é derivado de *littera*, “letra”, em latim, o que assinala sua relação com a escrita. Contudo, as manifestações verbais, às quais se relaciona a literatura, não se apresentam necessariamente por escrito (...)”. Em seu livro Teoria da Literatura, a autora tenta esclarecer a natureza do que seria um produto e/ou uma manifestação literária tanto na escrita, quanto na oralidade. Entretanto, o enfoque desta pesquisa está no que se diz

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Graduanda do Curso de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande - carool.brito@hotmail.com

³ Mestre em Comunicação pela UFPB. Professor de fotografia, linguagem e produção audiovisual pelo UNIFAVIP e professor substituto de estudos em som pela UFCG.

⁴ De Amorim, Marcel Alvaro. “**Ver Um Livro, Ler Um Filme**”: Sobre A Tradução/Adaptação De Obras Literárias Para O Cinema Como Prática De Leitura. 201

respeito à narrativa. Em termos gerais, a narrativa seria a história a ser contada, sendo ela baseada, ou não, em fatos reais. D'Onófrio explica que:

Entendemos por narrativa todo discurso que nos apresenta uma história imaginada como se fosse real, constituída por uma pluralidade de personagens, cujos episódios de vida se entrelaçam num tempo e num espaço determinados. Nesse sentido amplo, o conceito de narrativa não se restringe apenas ao romance, ao conto e a novela, mas abrange o poema épico alegórico e outras formas menores de literatura (D'ONÓFRIO, 1995, *apud* de AMORIM, 2010, p.1726).

Assim como de Amorim (2010), não entraremos em discussão sobre o que seria essas “formas menores”, mas entende-las como outras, e novas, formas narrativas e como se dá a conexão entre o leitor e o consumo do texto, a recepção e as várias possibilidades de interpretação, visto que a literatura um é apenas um dos gêneros narrativas ao qual temos acesso e que se utiliza de elementos linguísticos e extralinguísticos em sua formação.

Mais recente que a literatura, uma nova linguagem nasce no final do século XIX⁵: o cinema. Além do fato da novidade da captação da imagem em movimento e registro de atividades Bello (2001, p.19) comenta que “o cinema revelou, desde o seu início, o irremediável impulso de contar histórias, ainda que se possa admitir não ter sido essa a principal força motriz (pelo menos ao nível consciente) que moveu os seus pioneiros” marcando uma procura pela recepção e interpretação do público, utilizando também de outras fontes artísticas para consolidar seu desenvolvimento.

Sobre a nomenclatura da 7ª arte, consta no Vocabulário de Cinema (Journot, 2005 *apud* Ribeiro 2008, p.18) que seria abreviação de cinematógrafo e pode ser usado para designar o processo técnico de produção fílmica, o próprio local de projeção dos filmes, as sessões de filmes, entre outros, como Ribeiro (2008, p.18) resume sendo o cinema, ao mesmo tempo, arte, técnica, indústria e mito.

Aliada à mobilidade da câmera, inicia-se um trabalho de técnica narrativa cinematográfica, com planos, montagens e outras técnicas, que se unem em prol de um objetivo que reforce a narrativa, como completa de Amorim (2010, p. 1730.): “(...) som, cor, luz, cenário, efeitos especiais surgem para auxiliar a organização dessa narratividade, de forma a alcançar verossimilhança e admiração do público espectador (e porque não, leitor)” criando uma maior catarse. Segundo Bello (2001) a narrativa pode se manifestar

⁵ BELLO, Maria do Rosário Lupi. Narrativa literária e narrativa fílmica: o caso de Amor de Perdição. 2001.

em uma dimensão estrutural, modal, de lugar e sentimentos, passando a ser construída dentro de uma experiência humana de temporalidade, concluindo que:

(...) esta é uma das razões, se não a principal, que tem levado o cinema, desde o seu início, a olhar a literatura com um interesse particularíssimo, encontrando nela a capacidade de exprimir o mesmo fenómeno que a câmara, no seu processo de fixação de imagens em movimento, não pode deixar de captar: o fluir de uma temporalidade que se organiza num processo pleno de significado (BELLO, 2001, p.21).

Começa-se, então, a relacionar as duas linguagem e entender como se da a adaptação de obra literária para obra cinematográfica. Há quem defenda a autonomia do cinema e a importância do texto literário como tal e é comum, seja no âmbito acadêmico ou na vivência cotidiana, comentários de que o livro x é melhor do que o filme e vice-versa. No entanto, não entra em questão qual posicionamento é tido como correto, mas o importante, aqui, é tratar que na narrativa que se da o encontro entre estas linguagens, respeitando suas particularidades. Um dos pontos mais questionados no que concerne à adaptação é a fidelidade do cinema à literatura, respeitando a relação dos signos e o efeito da interpretação de tais signos como forma de assimilação e a análise sobre a narrativa é feita, na maioria dos casos, em referência aos filmes ficcionais.

Curado (2007) ao dizer que o filme passa a ser, uma experiência formal da mudança de uma linguagem para a outra, respeitando a diferença de sensibilidade e propósitos do escritor e do cineasta, completa através do pensamento de Xavier (2003, *apud* Curado, 2007) quando comenta que “a adaptação deve dialogar não só com o texto original, mas também com seu contexto, [inclusive] atualizando o livro, mesmo quando o objetivo é a identificação com os valores neles expressos”, resume bem essa questão de relação literatura-cinema e liberdade de produção do segundo, para que não haja uma supervalorização de nenhuma das duas partes. Relacionando todos os elementos, as adaptações podem ser vistas como *traduções intersemióticas*⁶ (nota) em que a fidelidade à literatura seja uma opção do diretor e não necessariamente uma obrigação, como é colocado no seguinte trecho:

Não podemos falar de exatidão absoluta já que se admite que o processo de adaptação ocorre em uma mudança de meio, o que é denominado como *diferenciação automática*. Por *diferenciação automática* entendemos os processos ocorridos durante as filmagens da obra cinematográfica: ângulos são explorados, inseridos, suprimidos; objetos em cena ou

⁶ Termo utilizado por de Amorim (2010, p.1735)

detalhes da história são esquecidos; ocorrem mudanças na edição, dentre outros fatores que causam, automaticamente, divergências entre a obra cinematográfica e o texto-base (AMORIM, 2010, p. 1735).

Outro ponto que devemos ter atenção, também, no que diz respeito a essa relação literatura-cinema, é como é feita a divulgação dessas adaptações, e os demais produtos cinematográficos, antes da estreia dos filmes. É aí que entra o papel do *trailer* como ferramenta narrativa, de adaptação e publicitária.

O público passa a ser visto como uma comunidade e um conjunto de indivíduos reunidos pela aplicação de um sistema de modos de produção de sentido. Assim sendo, o filme passa a ser visto como uma instância textual por onde são pré-programados modos de leitura que podem ser mobilizados e corresponder num segundo tempo, com os modos aplicados pela atividade de recepção do espectador (ODIN apud BAMBBA, 2004, p. 319).

Sobre esse processo, Ruiz (2007) aponta que o trailer é uma ferramenta de marketing que irá posicionar o produto (o filme) no mercado, ou seja, irá diferenciá-lo dos demais filmes através do que Bamba (2004) chama de criação de afetos, ou seja, irá criar uma concepção através da fragmentação e discurso narrativo intrínsecos ao trailer para que o espectador possa estabelecer relação de identificação do filme. Identificação esta que presume na diferenciação e existência de uma obra a ser lançada e no fato dos afetos, ou seja, de atribuir gosto ou desejo de consumo daquela narrativa.

Diferente do que é comum imaginar sobre, o *trailer* não traz apenas as melhores cenas do filme, a independência do mesmo, proporcionou que existissem várias vertentes para abordagem das narrativas, construídas com estratégias diferentes, variando na intenção de mostrar ou esconder, bem como de atingir seu público alvo. Três dessas vertentes são os *Creative Trailers*, *Clip Trailers* e *Behind The Scenes*: o *Creative Trailer* possui conteúdo necessariamente criado que não pertence à narrativa original, mas que adota elementos de seu universo. Assim como o *Teaser*, possui o intuito de gerar curiosidade; o *Clip Trailer* possui forte caráter metonímico, pois procura passar o contexto da narrativa por meio de um fragmento integral que represente o todo da narrativa. Por tal motivo, necessariamente apresenta conteúdo vinculado; o *Behind the Scenes Trailer* intercala imagens da narrativa original com entrevistas, bastidores e até erros de gravação. Normalmente é veiculado na televisão e internet durante o período em que o filme está em cartaz.

Além dos citados acima, há também os *Theatrical Trailer*, ou o que podemos apontar como o estereótipo do que imaginamos em um trailer: fragmentos narrativos não necessariamente lineares intercalados por cartelas, narrações e sonorizado proximamente a um videoclipe. É necessário, contudo, frisar que nas próprias definições trazidas por nós se faz uso das definições do trailer ligados sempre à narrativa, visto que, balizados por Costa (2015), apontamos que tal ligação não se dá exclusivamente pelo objeto cinematográfico.

O book trailer como ferramenta de busca de leitores na era digital

A gênese do livro é totalmente ligada ao surgimento da escrita na humanidade e foi impulsionada, conforme coloca Almeida (2016, p.19-20) pelo sistema fonético grego, passando a se adequar a tecnologias e culturas diferentes como a argila, a pedra, o papiro, o pergaminho e o códice, que marcou pelo uso do papel, ainda com registros manuscritos, mas que se aproxima ao formato de livro nos é apresentado, fisicamente falando. Ainda segundo o autor, no século XVI, os livros passam pela revolução do impresso, que muda o seu mercado e distribuição, tornando-os acessíveis a grande parte da população e diminuindo seus custos.

O século XX e XXI é marcado pelo que é conhecido com Era Digital. De acordo com Sodré (2002, *apud* Almeida, 2016, p.12), a sociedade contemporânea está imersa em um espaço midiático, responsável por acelerar o processo de circulação de informações e transformar as relações humanas. Dispensando as relações interativas físicas e utilizando de dispositivos digitais para isto. As pessoas passaram a buscar mais livros digitalizados e pdf, pela facilidade de acesso e, para se adequar a demanda dessa sociedade, foram lançados duas vertentes para se alcançar esse público: os livros digitais e os *book trailers*. Sobre o primeiro, é comentado por Almeida que:

O advento do livro digital possibilitou ao leitor diversas funcionalidades como marcadores de páginas, bloco de anotações, busca de palavras, ajuste no tamanho e no tipo de fontes, além de inúmeros recursos existentes em aplicativos desenvolvidos especificamente para os livros digitais (ALMEIDA, 2016, p.40).

Completando com:

O livro digital propicia ao leitor a instantaneidade no acesso à obra. Não é mais necessário o deslocamento até a livraria mais próxima ou a espera de dias para que o livro chegue ao seu destino, o acesso encontra-se à

distância de apenas um clique. A facilidade de alocar e consultar diversos livros em um único aparato, faz com que o leitor tenha sempre uma biblioteca em suas mãos (ALMEIDA, 2016, p.82).

Além dos e-books, os books trailers nascem, segundo Girão (2014), como uma procura das editoras para se inserir no ciberespaço⁷, com um novo jeito de se comunicar com o público e de divulgar livros, em especial os *best sellers*. Sendo um dos mais recentes e, talvez, seja o tipo de trailer ao qual as pessoas tem menos conhecimento, o book trailer preza pela valorização dos livros físicos, principalmente pelo público mais jovem. Isso porque, em sua grande maioria, os leitores mais antigos ainda são fieis a compra dos livros, enquanto as pessoas mais jovens e/ou mais ligadas a tecnologia, acomodam-se ao que lhe é fornecido de forma digital e no mercado online, Lusvarghi (2013,) diz que “Os book trailers se tornaram uma estratégia bastante popular de venda de livros e vêm conquistando leitores no mundo inteiro. As obras tidas como mais sérias, entretanto, permanecem à margem deste processo”, comentando ainda que, estão ligados mais fortemente a livros de ficção seriada que possam ter em seu projeto a intensão de converter-se em filmes ou outras mídias audiovisuais, citando o caso de “Crepúsculo”, “Harry Potter” e, para este trabalho, “Jogos Vorazes”.

Sendo as novas gerações de leitores fortes usuárias da Internet e dos recursos por ela disponibilizados e subsidiados, as editoras buscaram construir práticas de divulgação que estivessem inseridas no heterogêneo cenário comunicacional da rede. Foi a partir dessa necessidade que surgiram e se multiplicaram os sites, os blogs, os perfis nas mais diversas redes sociais e os – um tanto quanto controversos – book trailers (GIRÃO, 2014).

Essas novas tecnologias do final do século XX e início do século XXI reconfiguram a sociedade nos mais diversos meios e na transformação na criação, transmissão e recepção audiovisual. Há um fenômeno de *crossmedia* sobre a passagem de uma mídia para outra, com um conteúdo similar que se adapta da literatura para o audiovisual. O book trailer passa a ser uma experiência de expansão da narrativa, produzindo conteúdo próprio, utilizando de artifícios audiovisuais que destaquem o enredo em questão, como o uso de frases de impacto que prenda a atenção do público levando-o a consumir esse material.

No livro *Extremidades do Vídeo*, Mello (2008) traz aspectos a serem observados que influenciavam e influenciam o vídeo de várias formas. Afirmando que “O vídeo deixa de ser eminentemente como produto audiovisual e passa a colaborar em funções discursivas mais abertas” (p.167), a autora trata da contaminação do vídeo que se dá pelo fácil acesso a

⁷ Espaço de interação comunicativa via internet, sem necessidade de presença física dos envolvidos

tecnologias. A autora também afirma que “[...] o compartilhamento do vídeo diz respeito às transformações que ocorrem na produção, na recepção e na distribuição do vídeo.” (p.195). Sendo assim, é errado pensar que o book trailer é desenvolvido somente um das editoras. É comum, também, que os próprios leitores façam book trailer de livros e divulguem na internet. Participando da cultura/processo e podendo criar tanto um universo fictício do enredo, como apenas utilizar de partes textuais dos livros. É comum, também, páginas na internet em que os leitores possam criar fóruns para debater os book trailers das editoras, como também divulgar e desafiar outros leitores a criar estes produtos.

Por mais que a utilização do book trailer seja vista como uma boa ferramenta de interação com leitores em potencial, como um objeto de socialização entre o público e também como ferramenta criativa, seja das editoras ou dos leitores, a prática de produção desse material não é aceita totalmente. Sobre o grupo contrário ao uso do *book trailer* está centrado na ideia de que esta prática pode vir a prejudicar interpretação da leitura, pautando-se principalmente em dois argumentos:

(...) o primeiro é o de que os book trailers são uma prática meramente mercantilista e que, portanto, visa apenas o estímulo ao consumo. O segundo argumento é o de que ao produzir um vídeo com imagens de personagens, cenário, música e demais elementos cênicos, estar-se-ia limitando a possibilidade imaginativa do leitor no tocante aos elementos que compõem a história e com isso estar-se-ia destruindo o aspecto primordial da leitura: a possibilidade (GIRÃO, 2014, p.7).

No Brasil, esta prática de produção dos *book trailers* ficou mais conhecida por volta de 2010 e algumas editoras que são adeptas a esta prática publicitária são a Editora Record, Novo Conceito e Rocco, sendo a última a editora responsável por produzir qual o book trailer de *Jogos Vorazes* que utilizaremos para análise comparativa ao trailer oficial do filme.

Jogos Vorazes: uma análise da narrativa através do book trailer e trailer literário

Como já foi exposto, o cinema é uma expressão artística que se torna, também, produto comercial e que busca na literatura, narrativas que possam ser utilizadas para criar, segundo liberdade imagética e sonora, uma nova visão sobre o enredo abordado. Sendo os books trailer quase que naturalmente, produtos de publicidade de *best sellers* de ficção, procura-se, aqui, estabelecer uma comparação entre a abordagem da narrativa do primeiro

material da trilogia de *Jogos Vorazes*, considerada uma literatura juvenil, a partir do book trailer da Editora Rocco e do trailer fílmico.

Em linhas gerais, o enredo trata-se de uma mistura de ficção científica e *reality show* em que expõe uma sociedade futura, Panem, dividida radicalmente em 12 distritos e uma Capital que, anualmente, desenvolvem uma competição em que jovens entre 12 e 18 anos se enfrentam em uma arena gigantesca e lutam até que só reste um sobrevivente: os *Jogos Vorazes* (título que dá nome à obra). São escolhidos no chamado Dia da Colheita, um menino e uma menina, de forma de sorteio ou voluntária, representantes de cada distrito, somando 24 tributos, como são chamados. Esse *reality show* é descrito por Assen (2014, p.775) como um comparativo às práticas de Pão e Circo e arenas de gladiadores da Grécia Antiga e o autor chega a descrever que “O intuito do show além de entreter os burgueses da Capital e suprimir cada vez mais os ‘servos’ do restante do país, é acabar com a esperança de reorganização social. Temos então a caracterização do sistema utópico.” Os tributos são preparados em uma área de treinamento em que expõe, também as suas habilidades aos demais e colocados sobre uma pressão psicológica enorme. A protagonista Katniss Everdeen, 16 anos, se voluntaria em forma de proteção a irmã mais nova que foi escolhida no sorteio e, juntamente com Peeta Mellark, representam o Distrito 12 nos Jogos Vorazes.

O Book Trailer

O livro é narrado em primeira pessoa pela narradora-personagem *Katniss Everdeen*, personagem principal da história. É dividida em três partes: A saída do distrito doze, a chegada a Capital e os Jogos Vorazes. O book trailer brasileiro, feito pela Editora Rocco, tem cerca de 1 minuto e é disponibilizado no canal da editora no youtube⁸.

No vídeo, o universo narrado e os personagens principais não são apresentados por meio de imagens. Ainda nos primeiros segundos, é assimilado à ideia de que o enredo não se passa na atualidade e do aspecto dos Jogos Vorazes como sendo um *reality show* em que apenas um sobrevive. É utilizado apenas de frases de efeito que se destacam (figura 6) ao apresentar a pressão que os tributantes têm ao ingressar nesses jogos. Como plano de fundo temos um fundo animado com a base preta e algumas animações que lembram o fogo, nas cores amarelo, alaranjado e vermelho, que, trilha impactante para criar tensão, expectativa e uma ar de ação/aventura.

⁸ Vídeo referente ao book trailer disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bMolg5hPWJg>>

Na segunda parte do vídeo, são apresentados comentários autores de ficção bastante conhecidos que colocam o enredo de Jogos Vorazes como sendo surpreendente, violento, chocante e de grande perfeição. Tais comentários reforçam o que podemos compreender como atribuição de valor, dado como “atestado de qualidade” (a prática é muito comum no mercado cinematográfico, sobretudo na utilização de frases da crítica especializada). Por fim, é apresentada uma animação com o ícone que ilustra a capa, para posteriormente serem apresentados a capa, o nome do livro e da autora.

O Theatrical Trailer

O filme baseado no enredo que apresentamos anteriormente, foi dirigido por Gary Ross⁹, também roteirista, teve Suzanne Collins, autora dos livros como co-roteirista, além de Billy Ray¹⁰. Com duração de 2h e 22 min e é classificado como aventura, drama e ficção, o filme foi lançado em 2012 e distribuído pela Lionstage.

O trailer, disponível com legenda no canal Jogos Vorazes Net¹¹, organizados por fãs, tem duração de 2min 35sec e conta com cortes de cenas, trilha e diálogos fieis ao filme. Inicia com planos abertos e detalhes de Katniss com Gary, namorado da garota, saindo dos limites de seu distrito e entrando em uma área proibida e já apresenta as habilidades da garota com arco e flecha, antecipando seu grande artifício para a batalha na arena dos Jogos. Em seguida, aparecem cenas referentes ao Dia da Colheita, com planos abertos e em zenital, que mostram os jovens indo em direção ao local.

Diferente do book trailer, alguns personagens já foram apresentados, bem como o universo em que estão inseridos. Como podemos observar a chegada de Katniss e sua irmã, e um inserte de um momento anterior em que Katniss consola a irmã afirmando de que a mesma não será escolhida, como forma de antecipação ao nome da garota vindo no sorteio. As cores desse local são cores frias, formando uma imagem quente, cores e arte que remetem a simplicidade do Distrito 12.

É mostrado o trajeto dos tributos ao local de preparação e treinamento ao Jogos Vorazes, ao mesmo tempo que é inserida uma trilha sonora seguida de uma narração que explica o que seriam esses jogos. Outros personagens são apresentados através de imagens e diálogos como também o novo espaço em que os tributos estaram até o envio para a

⁹ Diretor, roteirista, produtor e ator americano.

¹⁰ Escritor e diretor americano.

¹¹ Vídeo referente ao trailer disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=zhW-KWCw92c>>

batalha, atrelados a entrada de inserts que acontecem momentos depois e que são antecipados nesta montagem do trailer.

Katniss também é apresentada como grande destaque da competição ao se apresentar como uma menina forte, de habilidade com arco e flecha e que não se entrega fácil, como é visto no dialogo com Petta em que o personagem fala sobre como queria ser visto caso morresse e a protagonista dispensa pensar em morte.

Na ultima parte, utilizam-se a frase de efeito “Os Jogos vão mudar todos” dividido em três partes e com inclusão de inserts entre elas. Para, enfim, ser mostrada a cena do envio dos tributos ao campo de batalha, uma imagem com o icone que referente ao filme e às informações de lançamento do filme nos cinemas.

Observamos, então, que a construção do trailer do filme, até pela mídia em questão, utiliza da fotografia, de recortes, de dialogos e arte que situam as pessoas quanto ao universo, alguns personagens e a personalidades dele, para por fim indicar o lançamento do filme para cinema, o que se comparado ao book trailer, revela bem mais, principalmente pela possibilidade de apelo visual e manutenção do interesse do espectador pelo recurso audiovisual, o que não ocorre com tanta evidência no trailer do livro.

Considerações finais

Para analisar a abordagem dos trailers, precisamos, inicialmente entender como se da à adaptação da obra literária para obra cinematográfica, entendemos que a fidelidade na adaptação é uma opção do diretor e não uma obrigação, já que fotografia, a arte, a trilha ou até mesmo a utilização de textos e frases de efeito compõem esta abordagem, bem como procuramos entender o trailer enquanto proposta cinematográfica e publicitaria, com enfoque nas vertentes abordadas ao fim, objetivos atingidos neste presente estudo através da abordagens de bibliografias com ênfase na própria adaptação fílmica, como nas particularidades da recente vertente do trailer, o book trailer, e uma análise comparativa.

Sendo o leitor/espectador o reflexo de recepção de uma obra, analisamos como os elementos estéticos do *book trailer* e do *theatrical Trailer* são utilizados para a abordagem da narrativa de *best seller* de ficção: *Jogos Vorazes*. As particularidades das duas vertentes do trailer foram analisadas a fim de colaborar com essa compreensão, sem enaltecer uma perante a outra. Nesta análise, observamos que o *book trailer* optou por não utilizar de criação de universo, apenas de frases que mostrassem a abordagem da narrativa e opinião

de outros escritores conhecidos sobre a história, a fim de cativar leitores para a compra do livro, não apresentando, também os personagens do enredo, o que pode ser visto como uma forma de deixar o leitor livre para criar imageticamente tais fatores. Em contradição com o filme que possui diversos elementos que colaboram de forma sensorial imagética e sonora para a abordagem da narrativa e fez com que fosse um dos filmes mais consumidos em 2010, impulsionando também a venda dos livros e preparando os espectadores para a continuação da série. No trailer do filme, o universo, a fotografia e o enredo foram apresentados de forma mais completa, é preparado um conhecimento devido aos artifícios utilizados para isso. Marcando a intermidialidade abordada de forma positiva para a apresentação de Jogos Vorazes.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Filipe Carvalho de. **O livro digital como processo hipermidiático** [recurso eletrônico] Marca da Fantasia. João Pessoa – PB, 2016.

ASSEN, Wagner Pavarine; DOS SANTOS GOMES, Nataniel. **SEGREGAÇÃO, UTOPIAS E FRACIONAMENTOS SOCIAIS EM JOGOS VORAZES (LIVRO UM)**.

BAMBA, M. Proposta para uma abordagem crítica do trailer. In: **VIII Encontro Anual da Socine**, 2004, Recife/Pernambuco. Estudos Socine de Cinema, 2004.

BELLO, Maria do Rosário Lupi. **Narrativa literária e narrativa fílmica: o caso de Amor de Perdição**. 2001.

COSTA, Ian. **O anjo da anunciação: a definição do gênero trailer e sua reconfiguração comunicacional**. 116 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Paraíba/CCTA, João Pessoa, 2015.

CURADO, Maria Eugênia. 2007. **Literatura e cinema: adaptação, tradução, diálogo, correspondência ou transformação?** Revista Eletrônica Temporis[ação]. Universidade Estadual de Goiás, v. 01, n° 09, p. 88-102.

DE AMORIM, Marcel Alvaro. **"Ver Um Livro, Ler Um Filme": Sobre A Tradução/Adaptação De Obras Literárias Para O Cinema Como Prática De Leitura**. 201

GIRÃO, Igor Peixoto Torres. **HERÓI OU VILÃO? REFLEXÕES SOBRE O USO DOS BOOK TRAILERS NA DIVULGAÇÃO LITERÁRIA**. Fortaleza – CE, 2014

JUSTO, Maíra Ventura de Oliveira. **Trailer: Cinema e Publicidade em um só produto**. Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, v. 3, n. 3, 2010.

LUSVARGHI, Luiza. **Book Trailers: ficção, autorismo e narrativa transmídia na indústria do audiovisual**. Logos, v. 20, n. 2, 2013.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. Senac, 2008.

RIBEIRO, Ana Margarida da Costa. **A narrativa audiovisual:** o cinema e o filme publicitário. 2008.

RUIZ, J. D.. **Definición y Natureza Del Trailer Cinematográfico.** Pensar la Publicidad. 2007, vol 1, n.2, 99-116

ZILBERMAN, Regina. **Teoria da literatura I.** IESDE BRASIL SA, 2012.